

Editorial / Editorial

O terceiro número de 2013 da Revista de Educação inaugura a ampliação do número de edições/ano, passando a ser quadrimestral, devido ao aumento no quantitativo de artigos submetidos e da reconhecida qualidade destes pelos avaliadores.

A publicação deste número apresenta em sua Seção Temática um dossiê sobre "educação matemática", intitulado *Escritas, narrativas & formação docente em Educação Matemática*, organizado por Adair Mendes Nacarato e Cármen Lúcia Brnacaglion Passos, versando sobre pesquisas de natureza narrativa/autobiográfica.

Conforme as organizadoras, um dossiê de artigos com diferentes abordagens teóricas e metodológicas, visa socializar as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no campo da formação docente e das práticas de sala de aula de matemática que tomam as escritas de professores e alunos como objetos de investigação.

O primeiro artigo do dossiê, *Aprender a profissão em diferentes espaços de vida*, de Teresa Sarmiento (Universidade do Minho) que, embora não seja do campo da Educação Matemática tem sido referência para nós. Seu texto traz um panorama teórico sobre as pesquisas no campo biográfico, entrecruzando narrativas pessoais e profissionais e aprendizagens docentes. Como resultado de pesquisa traz narrativas de vida de professoras portuguesas, evidenciando a constituição identitária dessas profissionais.

Na última década temos assistido a um crescimento no número de pesquisas relacionadas às escritas de professores, mas ainda são escassas as publicações, no que se refere às escritas dos alunos, de forma articulada com a formação docente. Quais as contribuições que as escritas dos alunos trazem para as práticas e a pesquisa dos professores? Como elas contribuem para a reflexão e a formação docente? Essa é a abordagem do texto *O professor-pesquisador diante da produção escrita dos alunos*, de Beatriz S. D'Ambrosio, professora da *Miami University*, que traz para as nossas reflexões o contexto norte-americano.

Na sequência do dossiê apresentamos dois artigos que entrelaçam as narrativas com a metodologia da história oral – são os textos de Luzia Aparecida de Souza e Heloisa Silva. O primeiro deles, *Narrativas na investigação em História da Educação Matemática*, é um texto teórico no qual a autora contextualiza como o Grupo de História Oral em Educação Matemática (GHOEM) vem concebendo a metodologia da constituição das fontes orais de pesquisa por meio das narrativas. O texto de Heloisa, *Integrando a história oral e as narrativas a abordagens pedagógicas problematizadoras na formação inicial de professores de matemática*, também aborda a história oral como metodologia de pesquisa e apresenta resultados de uma pesquisa que visa elaborar e aplicar estratégias de formação de professores de matemática lançando mão de narrativas orais e escritas num curso de licenciatura.

Os dois próximos artigos referem-se ao uso de narrativas na formação do professor que ensina matemática e atua nos anos iniciais do ensino fundamental. O texto de Adair Mendes Nacarato e Maria da Conceição Passeggi, *Narrativas autobiográficas produzidas por futuras professoras: representações sobre a matemática escolar*, refere-se a uma pesquisa no âmbito do curso de Pedagogia e, a partir das autobiografias produzidas pelas graduandas, buscou-se analisar as representações que as futuras professoras que irão ensinar matemática construíram sobre essa disciplina escolar. O texto de Maria Auxiliadora Megid, *O processo de adesão de professoras dos anos iniciais ao uso de narrativas na formação docente em matemática*, traz uma síntese de três pesquisas - a primeira delas num curso de Pedagogia; a segunda com professoras em início de carreira e, a terceira, num grupo colaborativo. Numa

análise comparativa entre as três pesquisas, a autora vai sinalizar quais as condições para que haja a produção de narrativas de práticas (a adesão das professoras) e quando elas se tornam instrumentos de formação docente.

Finalizando o dossiê, são apresentadas duas pesquisas envolvendo professores de matemática em formação. O texto de José Antonio de Araújo Andrade, *O papel das narrativas na aprendizagem da docência: um enfoque no aspecto das interações humanas*, traz os resultados de uma pesquisa que tomou a produção de narrativas visando analisar as contribuições de um trabalho de formação compartilhada entre uma professora de Matemática da educação básica e futuros professores, estudantes de um curso de Licenciatura em Matemática, ao desempenharem suas atividades de estágio supervisionado. O texto de Cármen L. B. Passos, Rosa M. M. A. Oliveira e Renata P. Gama, *Narrativas em grupo de professores e licenciandos: resignificando a aprendizagem da matemática*, toma as narrativas (orais e escritas) de uma professora que participou ao longo de um ano de um grupo de pesquisa na universidade, visando entender a cultura da aula de matemática vivida por ela a partir do seu ponto de vista, bem como identificar aspectos do seu desenvolvimento profissional.

Essa coletânea de oito artigos sinaliza para as múltiplas perspectivas que a questão dos diferentes tipos de escrita tem assumido para a formação docente e a Educação Matemática. Nesse sentido, a organização de um dossiê representa um marco para os dois campos de investigação.

Em nossa seção de artigos, apresentamos inicialmente um estudo sobre o lugar da língua materna nos cursos de Pedagogia no Brasil por meio da apresentação de resultados preliminares da investigação desenvolvida por Geysa Spitz Alcoforado de Abreu, Jilvania Lima dos Santos Bazzo e Dalva Maria Alves Godoy. O artigo intitulado *O ensino da língua materna nos currículos dos cursos de pedagogia* busca compreender de que forma vem se realizando a formação linguística do pedagogo de sorte a prepará-lo para levar seus alunos a desenvolver compreensão leitora e produção textual adequadas às diferentes situações discursivas, cujos resultados indicam a naturalização dos conhecimentos exigidos aos acadêmicos e a desconsideração de práticas de linguagem como necessárias de ensino.

Em seguida, o artigo de autoria de Danilo Rodrigues Pimenta, intitulado *Disciplina e liberdade em Kant: um estudo a partir da obra Sobre a Pedagogia* analisa a referida obra, a qual, de acordo com o autor, oscila entre a exposição de princípios e enunciados de conselhos práticos. A proposta deste artigo é investigar como, para Immanuel Kant, o aprimoramento da natureza humana ocorre por meio da educação, sendo a disciplina fundamental para esse propósito que, por sua vez, não está em desacordo com a liberdade.

Finalizando os artigos deste número, trazemos o artigo de Rosemeire Ap. Cardoso Correia e Simone Albuquerque da Rocha, intitulado *Formar-se professora para a educação do/no campo: percepções de licenciandas do campo em memoriais de formação*, que analisa percepções de licenciandas, oriundas da vida no/do campo e de assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra sobre a constituição da identidade docente durante a formação inicial, ou seja, quando vão percebendo o movimento de tornarem-se professoras no decorrer de sua formação. Os resultados evidenciaram as precárias condições de trabalho dos professores que atuam em escola do campo, resultando em diversos problemas. Demonstraram ainda, que o professor tem papel fundamental na mudança da sociedade, apesar da pouca valorização que a esfera pública apresenta para com este profissional.

Agradecemos a confiança de nossos colaboradores e avaliadores que têm prestigiado nossa Revista por meio do envio de suas produções e das avaliações, com as quais esperamos contar sempre. Aos nossos leitores, desejamos uma boa leitura e que esta atenda às expectativas de terem em mãos uma fonte confiável para seus estudos e pesquisas.

Heloisa Helena Oliveira de Azevedo
Editora